

O SONO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS: A ENTRADA DO MOVIMENTO “ESCOLA SEM PARTIDO” EM SOBRAL-CE

José Geraldo de Oliveira Filho¹

Rosângela Duarte Pimenta²

Resumo: O Movimento Escola Sem Partido chegou às terras sobralenses através da internet, jornal impresso, comunidades religiosas e representantes do poder legislativo municipal. Com a justificativa de zelar a ordem e os bons costumes, tal movimento acredita que limitar as ações dos educadores e da escola, no que diz respeito a temas que são vistos como ameaças à família, a Deus e ao Estado, seria a solução. Por meio de pesquisa de campo, entrevistas e análise de material teórico, buscamos compreender como as forças conservadoras atuam para castrar a liberdade de ensinar no município de Sobral. Além do argumento de manutenção do *status quo*, acreditamos que o cenário político local, marcado por fortes rivalidades partidárias, contribuiu para enraizamento de tais ideias e para a construção simbólica de um suposto plano nacional que objetiva doutrinar o educandos, desviando-os da ordem tida como natural.

Palavras-chave: Conservadorismo, reacionarismo, educação, gênero, democracia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos houve um crescimento sistemático dos movimentos sociais conservadores em âmbito nacional e internacional. Questionando os avanços sociais realizados por governos classificados como de “esquerda” ou de “centro-esquerda”, tais grupos reacionários argumentam que a atual sociedade estaria passando por uma crise de valores morais e que, por conta disto, a ordem natural da sociedade estaria sendo alterada para atender os interesses de grupos vistos como desviantes.

Entre estes agrupamentos há o Movimento Escola Sem Partido (MESP). Com um discurso voltado para o campo da educação, ele afirma que a escola serviu nos últimos 20 anos aqui no Brasil para a doutrinação ideológica dos educandos. Tal dominação teria sido iniciada no governo de Fernando Henrique Cardoso, e prolongado nas gestões de Lula e Dilma, através da inclusão de

¹ Graduado em História e estudante do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO, por meio da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA. morpheu.nyx@gmail.com.

² Doutora em Sociologia, professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UEVA e Coordenadora Local do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO.

temas que discutiriam as relações entre sexo/gênero/sexualidade, novos modelos de arranjos familiares e os impactos do capitalismo nas comunidades juvenis³. Essas temáticas estariam, conforme o MESP, abalando a noção de família nuclear, de Deus e da heteronormatividade e gerando uma sociedade sem pontos referenciais para aquilo que o movimento considera ser o certo e natural.

Frigotto (2017) apontou que o MESP surgiu em 2004, encabeçado por Miguel Nagib⁴, num cenário político instável marcado pela polaridade ideológica entre liberais e conservadores que se fixou no Brasil nos últimos anos. As conquistas sociais realizadas pelas minorias sociais não foram bem recebidas pelos grupos dominantes, que se sentiram ameaçados. Logo, foi necessário eleger um culpado. Para o MESP este seria a escola, os professores e os currículos educacionais que estariam subvertendo os jovens educandos e transformando-os em desviantes.

O MESP acaba adentrando o cenário político partidário e virando bandeira discursiva de parlamentares conservadores brasileiros, principalmente aos ligados à denominada ‘bancada BBB’ (boi, bala e bíblia), mediante o Projeto de Lei Escola Sem Partido, que logo se espalha pelo país como um rastro de pólvora. O número de projetos legislativos municipais e estaduais aumenta de forma substancial, ameaçando o exercício livre da docência e das práticas curriculares. Caldas (2018) expõe como estes projetos funcionam como uma tentativa de fragmentar a democracia e de culpabilizar a escola pela suposta crise de valores. Com isto, o MESP e seus partidários acusam principalmente os educadores de ensinarem aos discentes práticas sexuais “anormais”, a serem “comunistas” e de negarem princípios referenciados por uma figura divina.

O cenário político sobralense, comandado por uma dinastia de mais de 20 anos, os Ferreira Gomes, virou um palco ideal para congregadorismo e oposição ao grupo dominante. A perspectiva deste trabalho é evidenciar como os opositores do grupo Ferreira Gomes se apropriaram do MESP para provocar uma instabilidade política. Além disto, pretendemos demonstrar como os outros movimentos conservadores, que já possuíam uma prática combativa semelhante ao MESP, usaram o conflito político para deixarem mais patente os seus preconceitos para com a temática de sexo/gênero/sexualidade.

O ápice deste processo ocorreu em fevereiro de 2018 na Câmara Municipal de Sobral quando foi debatido entre os vereadores o veto do prefeito Ivo Gomes ao Projeto de Lei nº 2154/17 que objetivava proibir atividades pedagógicas que mencionassem a ‘ideologia de gênero’ nas escolas públicas e privadas de Sobral. Com um cenário digno de “final de Copa do mundo de

³ Ver CHAVES, Eduardo. “Escola sem doutrinação” e “Escola sem Partido”. Disponível em: <http://escolasempartido.org/artigos-top/289-educacao-sem-doutrinacao-e-escolas-sem-partido>

⁴ Miguel Nagib relata que, em 2003, após um professor de sua filha comparar São Francisco a Che Guevara ele resolveu montar uma associação contra a “doutrinação” que ameaçava as crianças. A fala de Nagib pode ser encontrada no domínio https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/23/politica/1466654550_367696.html.

futebol” (faixas, telão na área externa da Câmara, gritos apaixonados e acusações verbais) o veto do prefeito foi mantido. Os partidários do MESP se restringiram, após a assembleia, a ações na internet por meio de blogs, fanpages e jornais virtuais. Corroborando a nossa visão de que este movimento em Sobral possui um caráter específico na sua conjuntura.

Acreditamos que o discurso serviu como um instrumento eficiente para manipular grupos simpatizantes à linha conservadora e tradicionalista. Sem saber ao certo o que é a “ideologia de gênero”, já que nem os partidários do MESP possuem uma definição concreta sobre o mesmo, aquele segmento da sociedade virou um alvo fácil para líderes reacionários, que souberam articular o cenário político nacional, os preconceitos dos grupos dominantes e a crise econômica vigente para gerar uma espécie de caos. Para amparar nossas suposições acerca dos discursos, encontramos em Pêcheux (2008) a base de como a linguagem foi utilizada para garantir uma ideologia dominante e camuflar os seus interesses mediante o uso de termos ambíguos e de efeitos para o campo imagético da plebe.

METODOLOGIA

O trabalho acadêmico, aqui defendido, tem três perspectivas como base para a verificabilidade de suas ideias: a coleta de dados em meios de comunicação impresso e virtual, a realização de entrevistas e a análise teórica de produções acadêmicas que coadunam com a temática. Sendo que a prioridade será a realização de entrevistas com diversos indivíduos inseridos no contexto das disputas mencionadas anteriormente.

Compreendemos os riscos que estas três vias podem gerar por conta da relação temporal ou até mesmo pela grande quantidade de dados. Mas, gostaríamos de analisar como os discursos individuais e os discursos produzidos nos mecanismos da internet estão agindo para contribuir para a formação dos grupos conservadores em Sobral que possuem uma bandeira nítida de intervencionismo nas práticas pedagógicas das instituições educacionais do supracitado município.

Artigos, vídeos, reuniões e seminários precisam ser verificados pela perspectiva de que são os instrumentos usados pelas lideranças de tais movimentos para propagar aquilo que eles consideram ser a verdade natural das coisas e produzir um discurso efetivo de resistência à diversidade nas escolas. Este material será coletado no jornal sobralense Correio da Semana, na internet por meio das páginas individuais e grupais e em atas de encontros oficiais, como os seminários para a família realizados pelas comunidades católicas. Vale frisar que o material disponível na internet receberá uma atenção maior no que diz respeito à coleta de dados, principalmente por conta do atual alcance da comunicação virtual, analisando como os comportamentos na rede mundial de computadores possuem uma dinâmica diferenciada do campo social concreto.

As entrevistas serão usadas para expor as visões dos defensores dos ideais do MESP e dos movimentos que resistem aos mesmos. O foco principal das entrevistas é perceber até onde vão as compreensões discursivas, já que defendemos a ideia de que alguns dos envolvidos não sabem definir de fato o que seria a tal da “ideologia de gênero” ou outros termos tão propalados como, por exemplo, o “marxismo cultural”. Almejamos, com isto, chegar à conclusão de que estes movimentos de “higienização” dos currículos e das práticas dos professores em Sobral encontram-se inseridos em um contexto maior da polarização política e social que toma conta dos nossos dias.

A análise teórica será feita por meio das produções acadêmicas que buscaram desvelar o MESP e suas intenções partidárias e dos projetos de leis que se inspiraram no MESP. O ano de 2017 foi marcado por uma maciça produção de dissertações, fóruns, seminários, dossiês e artigos científicos sobre os riscos do MESP à educação brasileira. Vale deixar bem claro que o MESP também produziu materiais acadêmicos, informativos, vídeos e palestras que serão usadas como ferramentas de pesquisas, até mesmo para evitar que este trabalho tenha uma conotação de parcialidade e gere prejuízos ao resultado final da pesquisa.

PROBLEMATIZAÇÃO

De acordo com as nossas pesquisas foi possível encontrar duas perspectivas: a primeira, que segue a onda nacional, aponta PL 2154/17 como mais um dos mecanismos adotados em série pelos movimentos conservadores para dar visibilidade ao MESP e, ao mesmo tempo, negar o direito à discussão sobre sexo/gênero/sexualidade nas escolas. A segunda aponta que a bandeira do MESP também foi levantada para fazer oposição ao atual prefeito de Sobral, Ivo Gomes.

O âmbito da primeira ficou nítido quando notamos as semelhanças entre o projeto sobralense e os outros lançados em vários municípios do Brasil. Luna (2017) chamou a atenção para o discurso combativo, feito pelos conservadores e partidários do MESP, ao que eles denominaram de “ideologia de gênero”. E no nosso caso não foi diferente. Nas redes sociais, em jornais impressos e virtuais e emissoras de rádio o que se vendia era ideia da existência de um plano obscuro, delineado pelos “esquerdas”, que objetivava “transformar as crianças em gays”, “permitir a pedofilia”, “inserir a juventude precocemente na vida sexual”, entre outros. Para impedir tal plano nefando coube aos representantes do povo propor leis que inibissem a “doutrinação” nas escolas.

No que diz à segunda, foi possível notar, principalmente em blogs e fanpages, como a oposição política ao atual prefeito de Sobral soube se apropriar do discurso do MESP, da “ideologia de gênero” ou da “doutrinação comunista” para tentar abalar a estrutura política sobralense. Em algumas dessas páginas chegamos a encontrar uma menção ambígua sobre a suposta orientação sexual do prefeito e o seu interesse em impor a “ideologia de gênero”. A questão, que foi detectada, é que esta linha encontra-se limitada a uma espécie de “tiro multidimensional”. Ou seja, esta

oposição acabou por alimentar outros setores que possuíam o combate à “ideologia de gênero” como objetivo máximo, gerando assim um espaço complexo.

CONCLUSÃO

Podemos notar que Sobral, com suas especificidades, seguiu a linha conservadora de ecoar o canto contra a escola e professores que supostamente estariam doutrinando os filhos da sociedade. Os fatos e dados até aqui estudados demonstram que após o veto PL 2154/17 houve uma pausa no discurso combativo. Este freio deve ser visto com cuidado, até mesmo porque um outro projeto foi proposto para a avaliação dos edis sobralenses, o “ Escola Livre” tem um sentido similar ao do MESP.

Acima de tudo, percebemos que estes movimentos conservadores representam táticas que buscam inibir o debate sobre a diversidade, o respeito e a liberdade. Acrescenta-se, também, o medo que estas ações demonstram diante dos avanços sociais obtidos pelas lutas diárias dos movimentos orquestrados pelas minorias sociais.

Entendemos que esta pesquisa poderá auxiliar a sociedade a compreender como o cenário sobralense foi inserido no contexto nacional acerca do MESP. Além disto, compreendemos que é vital expor os elementos que tanto buscaram inibir como aqueles que resistiram à censura, ou possibilidade dela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Rosângela Pimenta por ter aceito a ideia de me guiar neste trabalho. À Karine Hardy, esposa e companheira, que incentivou este trabalho por compreender que o mestrado era uma etapa fundamental para a minha formação pessoal. Ao coordenadores da Organização Educacional Faria Brito, que gentilmente flexibilizaram o meu horário de trabalho para que a minha presença em sala de aula fosse concreta. Aos professores e colegas do PROFSOCIO que me permitiram o diálogo e ampliação dos ângulos sobre temas diversos.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. *A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso*. Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação (Org.). São Paulo: Ação Educativa, 2016. Disponível em: < http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf >. Acesso em: 23 Abr. 2018.

CALDAS, Renan Rubim. *Narrativas em movimento - Do "Escola Sem Partido" à "Educação democrática": História pública e trajetórias docentes*. 339 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

LUNA, Naara. *A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015*. **Cadernos Pagu** [on line]. 2017, nº 50, Dez, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n50/1809-4449-cpa-18094449201700500018.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.